

Andreza Regina Lopes da Silva  
(Organizadora)

# Experiências Significativas para a Educação a Distância



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Andreza Regina Lopes da Silva**

(Organizadora)

# **Experiências Significativas para a Educação a Distância**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria continua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915046</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>62</b>
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochoale Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915047</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>77</b>
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915048</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>85</b>
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915049</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>94</b>
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150410</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>105</b>
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150411</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>119</b>
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>126</b>
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>137</b>
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>153</b>
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>180</b>
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150418</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>186</b>
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>208</b>
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>218</b>
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>232</b>
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>241</b>
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>253</b>
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150425</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>264</b>
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>267</b>
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D'Anton Reipert</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150427</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>276</b>

## COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS

### **Camilla de Oliveira Vieira**

Universidade De Uberaba - gestor.  
administracao@uniube.br

### **Silvia Denise dos Santos Bizinoto**

Universidade De Uberaba - silvia.bizinoto@  
uniube.br

### **Thaís Borges Duarte**

Universidade De Uberaba - Thaisbduarte@  
Hotmail.com

por meio deste artigo a experiência da disciplina Comportamento Empreendedor oferecidas em 15 cursos da Universidade de Uberaba que propõe uma atividade prática em que o aluno é estimulado a elaborar um Plano Estratégico Pessoal. Nesta atividade os alunos desenvolvem as onze etapas de um PEP compreendendo uma importante ferramenta que o auxiliará no planejamento, organização, acompanhamento e avaliação de seus objetivos e ações.

**RESUMO:** As universidades, produtoras e difusoras de conhecimento, constituem-se em importantes espaços para práticas de desenvolvimento empreendedor. Frente a este cenário, os cursos da Universidade de Uberaba se preocupam em formar profissionais preparados para lidar com situações que exigem aprendizado contínuo, criatividade, inovação e empreendedorismo em todas as áreas e dimensões da vida humana, individual e coletiva. O processo de empreendedorismo, inovação e transferência de conhecimento é dinâmico, complexo e interativo, pois deve existir um fluxo de informações entre os agentes envolvidos no processo de produção do conhecimento. Este é caracterizado como uma contínua atividade de pesquisa, composta e estruturada pelas forças econômicas, pelo conhecimento tecnológico e pela demanda dos consumidores (BALESTRIN; VARGAS, 2004). Neste sentido, socializamos

### **A UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISSIONAIS**

A dinâmica da sociedade contemporânea tem acelerado o processo de busca por conhecimento, e, de forma mais acentuada, tem promovido e ampliado a necessidade de alternativas para a melhoria organizacional. Neste sentido, a formação profissional tornou-se uma exigência para a pessoa que quer manter-se sintonizada com a dinâmica atual que abriga grande diversidade de formas de trabalho e, por conseguinte, técnicas de comunicação, de disseminação e de construção de conhecimentos. Ao mesmo tempo, tal sociedade exige a arte de administrar tempo, recursos, produção e alternativas para a melhoria da qualidade de vida das populações.

A Universidade de Uberaba, com os seus

setenta anos de existência, contados da fundação da primeira faculdade isolada em 1947 vem consolidando sua missão institucional por meio de uma comprometida comunidade acadêmica.

Na condição de Universidade muito tem feito pelo desenvolvimento regional com a consolidação dos cursos nas diversas áreas do conhecimento. Na última década, o trabalho desta instituição ultrapassou as fronteiras regionais, alcançando muitos espaços no Brasil por meio do Programa de Educação a Distância.

A Universidade de Uberaba tem como missão promover o ensino e a geração do conhecimento, formando o profissional comprometido com uma sociedade justa. Nessa perspectiva busca formar cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento, inserindo-os em setores profissionais, e aptos para participarem do desenvolvimento da sociedade brasileira.

Ciente dos desafios que a atual realidade do mercado de trabalho apresenta, especialmente no tocante às competências empreendedoras, tem buscado explicitar na elaboração dos seus Projetos Pedagógicos, o compromisso educativo com o fortalecimento da criatividade e do comportamento empreendedor.

## **O EMPREENDEDORISMO E AS CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR**

Existem inúmeras definições de empreendedorismo que estão em sua maioria baseadas em duas correntes: os economistas que o ligam à inovação e os comportamentalistas que associam com criatividade e atitudes. Os principais economistas que trataram do tema são Cantillon, Jean-Baptiste Say e Schumpeter que foi um dos pioneiros a tentar reunir as duas correntes em um conceito mais abrangente de empreendedor que relacionasse inovação e criatividade.

Para Dolabela (2008) ser empreendedor não é somente acumular conhecimentos, mas possuir atitudes, comportamentos, formas de percepção do mundo e de si mesmo, é voltar-se para atividades em que haja risco e capacidade de inovar, perseverança e convivência com a incerteza. Este autor afirma que é o empreendedor, em qualquer área, aquele que sonha com o objetivo de transformar sonho em realidade.

Schumpeter (1982), vai mais além no conceito afirmando ser empreendedor quem transforma uma ideia em uma inovação de sucesso. Segundo ele “qualquer que seja o tipo, alguém só é um empreendedor quando efetivamente levar a cabo novas combinações, e perde esse caráter assim que tiver montado o seu negócio, quando dedicar-se a dirigi-lo, como outras pessoas dirigem seus negócios” (SCHUMPETER, 1982, p. 56).

O grupo comportamentalistas define que pessoas empreendedoras têm certos traços de personalidade e aspectos cognitivos comuns. Autores desta corrente se dedicam a estudar e tentar definir quais são estas características.

O espírito empreendedor é um potencial de qualquer ser humano e necessita de algumas condições indispensáveis para se materializar e produzir efeitos. Entre essas condições estão, no ambiente macro, a democracia, a cooperação e a estrutura de poder tendendo para a formação de rede. (DOLABELA, 2008, p. 24)

Como pode ser visto, muitos fatores contribuem para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras, dentre eles destacam a cultura, a religião, aspectos inatos de personalidade, e também as experiências adquiridas por meio de capacitações e treinamentos com foco em conscientização e desenvolvimento de características empreendedoras, bem como apontar as possibilidades de carreira para empreendedores.

Neste sentido, a aprendizagem empreendedora foi definida por Cope (2005) como “um processo dinâmico de conscientização, reflexão, associação e aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos e funcionais. Compreende conhecimento, comportamento e aprendizagem afetivo-emocional.”

Indo mais além, a pedido da ONU (Organização das Nações Unidas) a empresa americana de consultoria McBeer, de McClelland e Burham, fez um profundo estudo a partir do qual definiu algumas importantes características do comportamento empreendedor. Este estudo teve como intuito a verificação de quais eram as características mais presentes nas pessoas que obtinham sucesso, para que de forma basilar as suas conclusões norteassem o desenvolvimento e a criação de cursos capazes de despertar nos indivíduos a principais características dos empreendedores já consagrados. O resultado do referido estudo foi a compilação das dez Características do Comportamento Empreendedor destacadas a seguir.

A primeira característica é a **busca de oportunidades e iniciativa**. Trata-se necessidade de desenvolver a capacidade de antecipar aos fatos e de criar oportunidades de negócios com novos produtos e serviços. É importante compreender que um empreendedor com essas características bem trabalhadas além de agir com proatividade, antecipando-se às situações, busca a possibilidade de expandir seus negócios e aproveita oportunidades incomuns para progredir.

A segunda característica apresentada é a **persistência**. Nesta característica é apontada a importância de se trabalhar o alcance do sucesso através do enfrentamento de desafios e de se enxergar os obstáculos como fonte de energia. O empreendedor com esta característica bem desenvolvida reavalia, insiste ou muda seus planos para superar objetivos e esforça-se além da média para atingi-los.

Outra característica identificada pela consultoria que a ONU solicitou é a de **correr riscos calculados**, que envolve a disposição em de enfrentar situações em que não se tem grandes certeza dos resultados, mas há grande crença na potencialidade. Destacamos que empreendedores não correm qualquer tipo de risco e não se aventuram sem antes avaliar as alternativas para tomar decisões. Eles, em verdade, compreendem uma tentativa de reduzir as chances de erro mediante riscos

calculados, moderados e que tenham boas chances de sucesso.

A próxima característica é a exigência de **qualidade e eficiência** que está relacionada com a disposição para sempre buscar fazer mais e de uma maneira melhor. O empreendedor com esta característica busca incessantemente a melhoria contínua nos negócios e projetos que atua e valoriza a satisfação do cliente, procurando constantemente exceder suas expectativas por meio do cumprimento de prazos e altos estabelecimento de padrões de qualidade.

O **comprometimento** é outra característica observada em pessoas empreendedoras. Apontamos que esta característica envolve sacrifício pessoal, colaboração com os funcionários e esmero com os clientes. As pessoas que possuem esta habilidade desenvolvida assumem a responsabilidade sobre seu sucesso ou fracasso, bem como atuam em conjunto com sua equipe para atingir os resultados valorizando o relacionamento do cliente a longo prazo. Os Empreendedores não tomam conhecimento se uma tarefa é fácil ou difícil, se é preciso fazer, se comprometem e realizam, é isso que frequentemente os leva ao sucesso.

A sexta característica compreende a **busca de informações**. Envolve a atualização constante de dados e informações sobre clientes, fornecedores, concorrentes e sobre o próprio negócio. É relevante compreender que o empreendedor com esta característica desenvolvida se envolve pessoalmente na busca e análise de informações e quando necessário recorre à opinião de especialistas para tomar decisões. Inclusive, por essa ter essa aptidão, o empreendedor assume riscos calculados, uma vez que está sempre munido de informações.

A sétima característica trabalhada é o **estabelecimento de metas**. Destacamos que consiste em compreender a importância de estabelecer objetivos que sejam claros, específicos e que contemplem o curto, médio e longo prazo, além de serem desafiadores, embora possíveis. Estabelecer metas é fundamental para empreendedores que tem visão a longo prazo, pois possibilitam que se defina o que queremos e a partir daí, que criemos indicadores que nos permitam verificar se estamos alcançando o que foi planejado. O empreendedor só estabelece objetivos inteligentes, no formato SMART<sup>1</sup> – específico, mensurável, alcançável, relevante e temporal.

Outra característica refere-se ao **planejamento e monitoramento** sistemáticos. Pessoas empreendedoras possuem a necessidade de desenvolverem a definição de prazos para a realização de tarefas, bem como a organização delas de maneira objetiva, a fim de que possam medir e avaliar os resultados. É fundamental que se perceba que quem desenvolve esta característica age por etapas para enfrentar grandes desafios, adequa rapidamente seus planos às mudanças e variáveis de mercado e avalia indicadores no processo de tomada de decisão.

A nona característica é **persuasão e rede de contatos**. Esta característica

---

<sup>1</sup> A ferramenta SMART foi criada por Peter Drucker e, é considerada uma poderosa técnica utilizada para validar qualquer objetivo e auxiliar no planejamento de maneira eficiente. Smart é um acrônimo, palavra formada pelas iniciais, de um termo em inglês: Specific, Measurable, Achievable, Realistic e Time-based.

envolve o uso de estratégia para influenciar e persuadir os outros, além de destacar a importância de se relacionar com pessoas chave que possam ajudar no alcance de seus objetivos. É essencial entender que empreendedores que têm este atributo bem desenvolvido criam estratégias para conseguir apoio de pessoas e organizações para realização e ampliação de seus projetos, mantêm redes de contato e constroem bons relacionamentos comerciais e sociais.

A última característica apresentada é **independência e autoconfiança**. Refere-se à necessidade de desenvolver a autonomia para agir e manter sempre a confiança no sucesso. Realçamos que a pessoa com essa característica confia em sua própria opinião e em sua capacidade de enfrentar desafios sendo otimistas e determinadas mesmo que diante de oposição. Mas, é importante ressaltar que a autoconfiança e independência próprias da personalidade do empreendedor vem das outras das outras características as quais ele também possui.

## **A DISCIPLINA COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR**

Tendo como base as características discorridas anteriormente, a disciplina Comportamento Empreendedor está prevista institucionalmente nas organizações curriculares dos seguintes cursos da modalidade a distância Universidade de Uberaba:

- Administração
- Ciências Contábeis
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica
- Física
- Pedagogia
- Matemática
- Letras
- Tecnologia em Agronegócio
- Gestão de Cooperativas
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão Financeira
- Gestão Pública
- Marketing
- Processos Gerenciais

Seu objetivo principal é possibilitar que o aluno desenvolva uma capacidade

empreendedora, dando ênfase ao perfil do empreendedor, apresentando técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, aquisição e gerenciamento de recursos necessários ao negócio, estimulando a criatividade e a aprendizagem proativa.

Neste sentido, o conteúdo programático é organizado de modo a preparar os alunos para a identificação de oportunidades de novos empreendimentos, apresentar e possibilitar o desenvolvimento das características empreendedoras; fornecer conhecimentos e ferramentas auxiliares à gestão desses empreendimentos; orientar o desenvolvimento de competências em gestão de negócios, bem como desenvolver o senso crítico, a percepção e identificação de estratégias inovadoras, para a aplicação dos conhecimentos no campo econômico, político e/ou social.

Para que isso seja possível, nesta disciplina tratamos de vários assuntos pertinentes ao empreendedorismo mesclando teoria e prática por meio da atividade que será apresentada a seguir.

## **PEP – PLANO ESTRATÉGICO PESSOAL**

Planejar a vida não significa adotar uma postura radical e inflexível como muitos pensam, como se nada pudesse ser alterado ou modificado. O planejamento torna o objetivo e o processo mais claros, mais compreensíveis e a partir daí, é possível vislumbrar com mais exatidão o caminho a seguir. Sem planejamento, as ações são aleatórias e dispersas. Com planejamento, elas se tornam focadas e certas.

A sorte pode até levar um ou outro a conquistar o sucesso profissional, financeiro ou pessoal. Mas depender da sorte é arriscado pois na inércia da vida, podemos acabar muito bem sucedidos ou insatisfeitos com o que conquistamos. Realizações exigem iniciativa. Iniciativa exige determinação. E determinação sem planejamento resulta em desperdício de esforços e de tempo.

Pensando nisso, por compreender que o planejamento pessoal é a chave para a autorrealização e para o sucesso pessoal, incluindo a motivação e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, propomos aos alunos a refletir mais sobre sua vida em todos os aspectos. Levamo-nos a pensar onde se encontram atualmente, aonde gostariam de chegar e como fazer para alcançar os seus objetivos e metas.

Nesta atividade os alunos desenvolvem as onze etapas de um PEP (Planejamento Estratégico Pessoal) compreendendo uma importante ferramenta que o auxiliará no planejamento, organização, acompanhamento e avaliação de seus objetivos e ações.

Incentivamos os alunos a serem realistas, otimistas e utilizarem esta oportunidade para fazer uma grande reflexão sobre sua vida, seus objetivos e os caminhos que deve seguir para conquistá-los.

## AS 11 ETAPAS DO PEP

A primeira etapa compreende na denominação do Planejamento Estratégico Pessoal, ou seja, o momento em que o aluno desenvolve um nome para seu PEP. Deixamos claro que esta escolha deva, de fato, representar a identidade daquele que o faz. No decorrer dos anos muitos nomes criativos surgiram, inclusive, sendo possível identificar traços reveladores dos perfis dos alunos já nesta etapa.

Em seguida, deve ser definida a data do PEP, ou seja, o prazo de vigência do planejamento do aluno com início e fim. A data de início será o momento no qual ele começou a pensar sobre seu planejamento e a final será definida sendo solicitado que crie um planejamento a longo prazo. Este prazo é fundamental para que o aluno possa acompanhar seu sucesso no alcance do que foi planejado.

O terceiro passo consiste na descrição do perfil, no qual o aluno irá se apresentar e contar sua história. Nesta etapa, pedimos que faça uma verdadeira reflexão e comece contando sobre quem é, onde nasceu, sua família, sua vida hoje, enfim tudo que possa lhe descrever. Sugerimos que imagine estar escrevendo uma carta se apresentando para alguém que não o conhece. Esse passo é importantíssimo para que o aluno desenvolva seu autoconhecimento. É muito gratificante ler os perfis descritos pelos alunos, pois verificamos que eles realmente se dedicam e fazem uma viagem do passado ao presente, no intuito de se definirem e descreverem detalhadamente quem são e contarem suas histórias.

Ainda com o intuito de aprofundar seu autoconhecimento, a próxima etapa consiste na análise SWOT (FOFA), na qual define suas forças e fraquezas e as oportunidades e ameaças que enxergam para o alcance de seus objetivos. Esta etapa é importante para que o aluno consiga identificar claramente quais são as habilidades e competências que têm melhor desenvolvidas, seu diferencial e perceba suas fraquezas que são características que precisa melhorar. Na parte externa ele deve analisar o ambiente geral e apontar quais são as oportunidades, ou seja, eventos que podem facilitar e contribuir para o alcance de seus objetivos e as ameaças que são variáveis que podem dificultar o atingimento de suas metas. Esta etapa possibilita ao aluno se conhecer melhor e se preparar para enfrentar os desafios futuros, pois passa a conhecer seus pontos fortes, aqueles que precisa desenvolver, as oportunidades existentes e as ameaças que precisa neutralizar.

O próximo passo é a definição de sua missão que é a forma como querem contribuir para a sociedade e a razão de sua existência. Esta etapa é importante para que comecem a pensar e construir uma missão que seja desafiadora e empolgante, que lhe dê sentido, seja transformadora e relevante para a sociedade e que seja prazeroso ao buscar realizar. Frequentemente encontramos algumas definições de missão que são realmente inspiradoras como a escrita pela aluna do curso de Pedagogia do polo de Santa Adélia – SP:

*Poder crescer juntamente com cada criança que irei conviver e poder fazer a diferença*

*para cada um deles, poder contribuir com seu crescimento, desenvolvimento e aprendizado.*

Após a definição da missão, o aluno deve criar a sua visão que é o que quer ser no futuro e como quer ser reconhecido pessoal e profissionalmente. Novamente trazemos o depoimento de uma aluna que demonstra em sua visão o quanto este passo é importante para que a pessoa possa pensar e projetar-se no futuro:

*Ser reconhecida como uma profissional que se preocupa com seu próximo, que aposta no respeito mútuo e numa educação de qualidade para todos sem diferença.*

Em seguida é solicitado ao aluno que defina seus valores que são os princípios, atitudes e comportamentos que defende. A definição dos conceitos estratégicos missão, visão e valores facilita ao aluno após descrever sua razão de existir, seus objetivos e crenças, a pensar qual as ações que deverá desenvolver para alcançar suas metas.

O oitavo passo é o momento no qual o aluno deve pensar e definir seus objetivos. Solicitamos que sejam pelo menos três e pensados no curto, médio e longo prazo sobre sua vida pessoal e carreira. Lembramos que os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e tenham prazo (SMART). Esta etapa é importante, pois é nela que os alunos param para pensar a partir de seus sonhos e desejos quais são seus reais objetivos e iniciam o planejamento formal. Todos planejam, mas é um grande erro mantermos somente em pensamento aquilo que queremos. A partir do momento que escrevemos nossos objetivos estabelecemos um contrato com nós mesmos e temos um rumo definido. Por fim, devemos sempre reavaliar o que foi planejado com o intuito de verificarmos se estamos no caminho certo para atingirmos ou se devemos alterar alguma parte de nosso planejamento.

A próxima etapa se constitui na definição das estratégias que serão utilizadas para alcançar os objetivos. Tão importante quanto a definição dos objetivos é pensar em quais são os possíveis caminhos para se alcançar o que é desejado e definir qual serão as ações a serem tomadas e seguidas para se obter o sucesso esperado. Ter um plano de ação pensado e formalizado é uma vantagem competitiva importante no cenário atual no qual as mudanças ocorrem rapidamente, pois nos tornamos conscientes e preparados para enfrentar possíveis desafios que possam surgir.

No décimo passo, os alunos devem apontar as parcerias, que são as pessoas ou empresas que serão fundamentais para sua trajetória e alcance de suas metas. Nossa rede de relacionamentos é um patrimônio do qual devemos cuidar e manter sempre e ter a estratégia de aumentar nosso círculo de conhecidos com pessoas que possam contribuir para que nos tornemos pessoas melhores e mais capazes de realizar nossos sonhos.

Por último, com base nas CCEs (Características do Comportamento Empreendedor) estudadas, pedimos que os alunos definam quais são as três menos

desenvolvidas e criem uma meta para cada uma no sentido de desenvolvê-las. Esta etapa é fundamental, pois após conhecer as Características do Comportamento Empreendedor é preciso se avaliar em relação a cada uma delas e colocá-las em prática. Portanto, esta etapa permite que o aluno novamente se reavalie em relação às CCEs e crie um plano de ação para desenvolver aquelas habilidades que julga necessárias. Percebemos que antes do PEP vários alunos não haviam parado realmente para se avaliar em relação a essas características e pensar como desenvolvê-las.

## RESULTADOS OBTIDOS

A universidade que se propõe a ser empreendedora desenvolve um programa de formação de empreendedores, que visa preparar o aluno para o mercado de trabalho, passando a ser o empreendedorismo uma segunda competência somada à área profissional, diferente das demais instituições que têm apenas a disciplina na grade de seus cursos voltados para a área.

Segundo Rabbior (1990) os objetivos da educação empreendedora são:

- Conscientizar a respeito do empreendedorismo e da carreira empreendedora, lançando sementes para o futuro.
- Influenciar/desenvolver atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores.
- Desenvolver qualidades pessoais relacionadas às competências necessárias para o mundo moderno: criatividade, assumir risco e assumir responsabilidade.
- Incentivar e desenvolver empreendedores.
- Estimular a criação de negócios/novas iniciativas. Apoiar o desenvolvimento destas.
- Gerar empregos.
- Desenvolver conhecimentos, técnicas e habilidades focados no mundo dos negócios e necessários para a criação de uma empresa.
- Auxiliar empreendedores e empresas, através do conhecimento e ferramentas, a melhorar sua competitividade.

Entende-se que o ensino do empreendedorismo envolve o desenvolvimento de conhecimento, habilidades, atitudes e qualidades que visam a aplicação da teoria em situações reais permitindo ao aluno ser capaz de realizar transformações no ambiente em que vive e liderar projetos.

Para tanto, várias metodologias como aprendizagem pela ação, aprendizagem contextual, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem cooperativa são utilizadas no sentido de colocar o aluno como o centro e autor de sua aprendizagem,

nas quais é valorizado o processo que permitiu com que várias competências sejam desenvolvidas.

Na Universidade de Uberaba as atividades são mediatizadas e acompanhadas por professores-tutores on-line. A interação e a interdisciplinaridade são, também, garantidas na forma de elaboração do material didático impresso e digital: livros de apoio, elaborados pela equipe docente dos cursos da UNIUBE, guias e manuais com tratamento didático pedagógico adequado para a modalidade a distância e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

A Sala de Aula Virtual, também denominada de Área da disciplina curricular, corresponde ao ambiente específico da disciplina e é composto por ferramentas que possibilitam organizar, desenvolver e dar suporte ao processo de aprendizagem EAD, tais como: Orientações Gerais, Painel de Atividades, Tira-dúvidas, Biblioteca Virtual da Pearson e Orientações de estudo semanais. Por meio destas orientações são utilizados os seguintes recursos para a construção do aprendizado: textos, links, hiperlinks, videoaulas, leituras obrigatórias e complementares e atividades de avaliação continuada (abertas e fechadas).

O material didático compreende: os livros de apoio dos componentes curriculares estudados pelo aluno durante o curso, as vídeo aulas gravadas pelos professores responsáveis, as leituras complementares disponibilizadas no ambiente virtual bem como as web aulas agendadas para interação.

O aluno, no desenvolvimento das suas atividades, conta com as orientações de estudos, indicando o passo-a-passo a ser seguido com vistas a concretização da aprendizagem. Nesse processo, no desenvolvimento das suas atividades de avaliação continuada a distância, em caso de dúvidas de conteúdo, terá o auxílio do seu professor-tutor on-line na ferramenta “Tira-dúvidas”.

Várias das características estudadas teoricamente no curso são trabalhadas por meio da atividade proposta como planejamento, cumprimento de prazos, busca de informações na realização do trabalho, importância da rede de contato dentre outras.

A fim de demonstrar os resultados obtidos até o momento com a atividade descrita neste artigo, optamos por dar voz aos principais sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Finalizamos com alguns depoimentos de alunos que vivenciaram o plano estratégico pessoal e, conseqüentemente, desenvolveram características do comportamento empreendedor.

*“A experiência que vivenciei sobre escrever o PEP, foi gratificante. Com toda essa correria do dia-a-dia às vezes esquecemos de quem somos. Esquecemos dos nossos medos e dos anseios, deixando os projetos para depois. Escrevendo o PEP, fiz um resgate das minhas qualidades há um tanto esquecida. É importantíssimo, pois é um incentivo para inovação e melhorias no processo de organização da vida pessoal. Quando fazemos um planejamento alcançamos objetivos de forma rápida e eficiente! O PEP auxilia porque é um planejamento com datas pré determinadas e podemos ter acesso quantas vezes quisermos e comemorar cada conquista realizada. Traçar uma estratégia e definir os rumos ou caminhos a seguir, fica mais fácil de realizar um projeto”.*

*Fazer o PEP, foi muito importante para planejar minha vida pessoal, pois através dele consegui me planejar e definir estratégias para alcançar meus objetivos. Sei, que não é tão fácil porém sei que com dedicação, persistência, planejamento e controle vou conseguir alcançar meu objetivo.*

CARLA CRISTINA FONSECA REIS REZENDE – Aluna do curso de Administração do Polo de Barbacena - MG

*“O Planejamento Estratégico é uma ferramenta administrativa fundamental para empresas, além disso, é um instrumento que pode, quando empregado também na vida pessoal, recebendo o nome de Planejamento Estratégico Pessoal, PEP, trazer grandes benefícios. Como pessoa, nunca me havia deparado com tal oportunidade de aplicação no maior empreendimento que pode existir, nossa vida. Tomei conhecimento através da aula de Comportamento Empreendedor, curso de Ciências Contábeis Uniube EAD, na qual tal ferramenta é estudada e foi tema de uma atividade avaliativa.*

*A estruturação do PEP proporcionou o autoconhecimento, a sintonização em relação ao passado, presente e futuro na linha cronológica da vida e a (re)programação dos objetivos almejados.*

*Para aquela pessoa que se encontra um pouco perdida em relação aos sonhos e suas perspectivas, o PEP servirá como mapa e bússola para verificar o meio e direcionar os esforços rumo ao objetivo desejado. Foi assim comigo. Durante os passos de construção e preenchimento dos pontos necessários, fui induzido a buscar as informações a partir do cenário onde estou inserido e das minhas potencialidades e fraquezas. A partir, desse ponto pude reorientar o caminho rumo aos meus objetivos e sonhos, proporcionando um caminho mais firme e eficiente para realizá-los”.*

RONALD SILVA – Aluno do curso de Ciências Contábeis do Polo de Araxá - MG

A partir da aplicação da atividade prática sobre comportamento empreendedor, e dos relatos de experiência feitos pelos alunos em nossos meios de comunicação/ interação, temos bastante segurança em afirmar que as expectativas dos estudantes que clamam pela aplicabilidade da teoria/prática tem sido atendidas. Assim, podemos afirmar que, mesmo estando na fase embrionário do desenvolvimento e uso de metodologias ativas, elas se configuram em verdadeiros projetos de aprendizado e permitem ao discente extrapolar o que lhe é proposto no PPC do seu curso.

## REFERÊNCIAS

BALESTRIN, A.; VARGAS, L. A complementaridade de conhecimentos nos processos de inovação. In: **XVIII ENANPAD - Encontro Nacional dos Programas de PósGraduação em Administração**, Anais. 2004, Curitiba. XVIII ENANPAD, 2004.

COPE, Jason. Toward a Dynamic **Learning Perspective of Entrepreneurship**, 2005. Disponível em: < <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1540-6520.2005.00090.x>>. Acesso em: 07 mai. 2018

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

RABBIOR, Y. Elements of a successful entrepreneurship / economic / education program. In: Kent, C. (Eds.) **Entrepreneurship Education – Current developments, Future direction**, N.Y. Quorum Books, p.53-65, 1990.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Andreza Regina Lopes da Silva** - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-257-9

